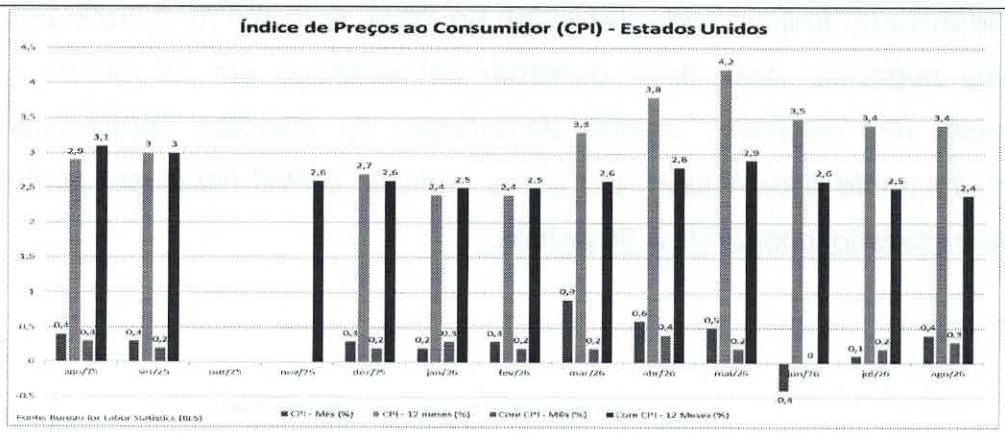
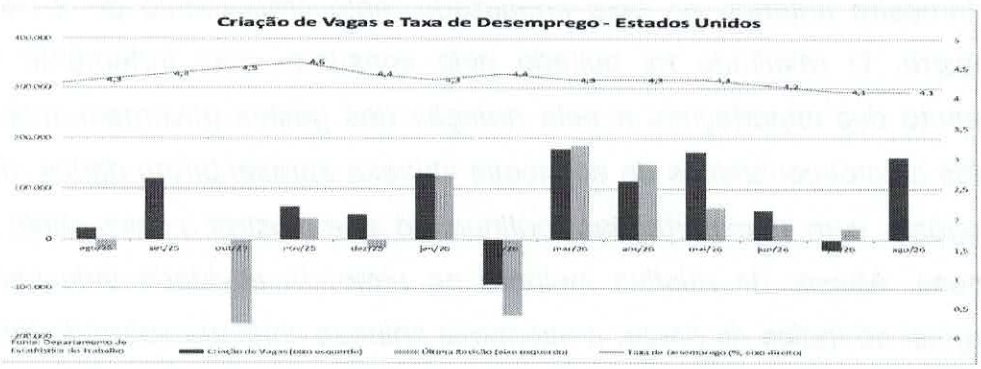
REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA – ATA DA 38ª REUNIÃO POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV)

ATA nº 38/2026 de 08/10/2026 - Ata de Reunião do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 h, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 03.567.964/0001-04, presentes os membros: Júlio César Viana Carlos, Marcelo Puertas Tavares, Susan Cristina Venturini Ferraz e Ueliton Machado Pinto, nos termos da portaria nº. 0302/2025. A presente reunião visa: **ANALISAR O RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – AGOSTO DE 2026 - PRÓ-GESTÃO:** Os membros deste conselho fiscal receberam do Gestor de Investimentos do MACAEPREV, o Relatório de Investimentos referente ao mês de **AGOSTO DE 2026**. O presidente deste Conselho esclareceu que o envio deste relatório visa cumprir uma exigência para certificação no Pró-Gestão, item G6, Elaboração de Relatórios Mensais, uma vez que a Secretaria de Previdência - SPREV do Ministério da Fazenda – MF por força da Lei nº 13.341/2016, editou a Portaria MPS nº 185/2015, que instituiu o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Pró-Gestão RPPS. Inicialmente, destacamos trechos do **RELATÓRIO DO INVESTIMENTO**: *"No cenário externo, o conflito no Oriente Médio continuou gerando onda de incerteza, especialmente após os Houthis iniciarem ataques aos navios cargueiros no Mar Vermelho, rota alternativa de abastecimento de petróleo da Arabia Saudita. Assim, os preços dos futuros de petróleo continuaram a subir no mês de agosto, registrando expansão de 11,80% pelos futuros de Brent, abrindo o mês em US$ 90,49 e fechando em US$ 101,17. Os preços foram puxados também, bem no fim do mês, pelos ataques dos EUA ao Irã. O ataque veio após o Irã se recusar, novamente, a abrir o Estreito de Ormuz, depois dos EUA oferecer a retirada de todas as sanções por sua abertura. Em meio a Guerra, as exportações do Brasil de petróleo para a Ásia mais que dobraram devido ao aumento dos preços e do tarifaço. Ainda no mês de agosto, os EUA anunciaram*

que irão usar bilhões de barris de petróleo da Venezuela para reabastecer a reserva de emergência dos EUA, afirmando que o petróleo venezuelano é um presente da Venezuela aos EUA. Desde a Guerra contra o Irã, as reservas estratégicas de petróleo dos EUA caíram para certa de 40% do total. No cenário interno, o Governo Federal anunciou a aplicação da Lei de Reciprocidade Econômica contra os EUA. A Lei foi sancionado em 2025 após os EUA anunciarem a primeira onda de tarifas contra o Brasil, de 50%, e da abertura de investigações pela United States Trade Representative (USTR) com base na Seção 301 da Lei de Comércio de 1974 (Trade Actof 1974). Com base da Lei de Reciprocidade, o Brasil pode retaliar, proporcionalmente, por meio de tarifas ou suspensão de propriedade intelectual, atos estrangeiros que ou interferem na soberania brasileira, ou violem acordos comerciais ou oferecem tratamento discriminatório ao Brasil em relação a legislação ambiental. Segundo o Governo Federal, a medida foi tomada após todos os meios diplomáticos forem esgotados. Apesar disso, o ministro da economia, Dario Durigan, afirmou que o Brasil, antes de retaliar, conversará com empresários locais e estrangeiros para garantir que a proporcionalidade seja respeitada. ***Estados Unidos:*** *Os dados macroeconômicos da economia dos EUA no mês de agosto registraram bons indicadores de aceleração, com a adição de vagas mostrando um intenso ritmo de crescimento, o PMI chegando a níveis altos para períodos recentes e a estabilização do índice de preços. Apesar disso, porém, a segunda estimativa do PIB mostrou sinais de desaceleração da economia. Em relação ao índice de consumidor da economia dos EUA, o CPI (Consumer Price Index) permaneceu constante em 3,4% no acumulado de 12 meses até agosto, em linha com as expectativas. O índice tem sido puxado pelo preço dos produtos energéticos, com a gasolina crescendo 27,4% e o diesel 52% no acumulado de 12 meses até agosto. No mês, o índice registrou expansão 0,4% (ante 0,1% em julho), com o núcleo crescendo 0,3% no mês e 2,4% em 12 meses.*

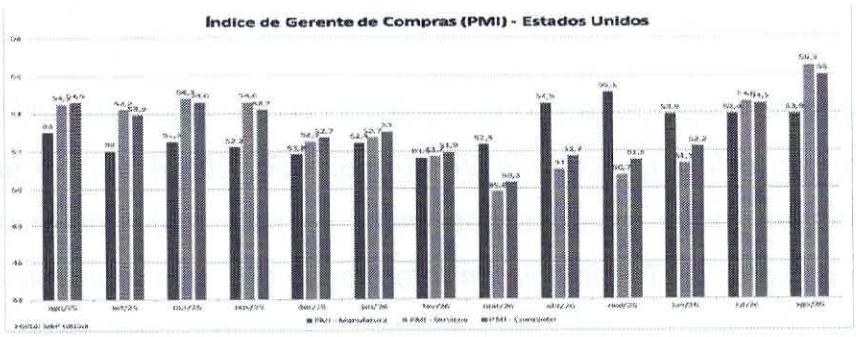


Em relação ao emprego, a economia dos EUA adicionou 162 mil vagas no mês de agosto, muito acima da expectativa do mercado, que esperava uma adição de 56 mil. As vagas foram puxadas positivamente pela maior parte dos setores, com exceção do setor de Tecnologia de Informação (TI), que registrou queda no número de vagas. Além disso, o volume de vagas de junho e julho foram, ainda, revisados para cima em 55 mil. Por fim, a taxa de desemprego permaneceu constante no mês, em 4,1%.



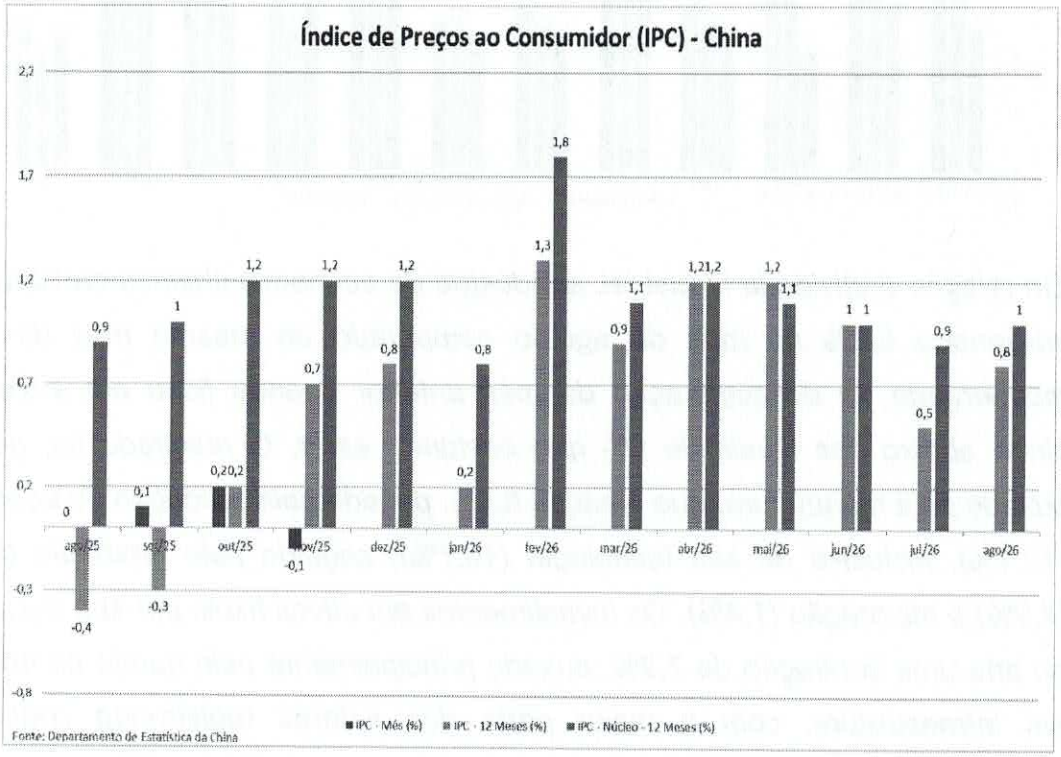
Em relação a atividade econômica, o Índice de Gerente de Compras (PMI, Purchasing Managers' Index) da manufatura da economia dos EUA ficou estável em agosto, registrando 53,9 pontos, alinhada com as expectativas do mercado. Enquanto a inflação de insumos permaneceu alta devido às incertezas causada pela guerra tarifária e pelos conflitos no Oriente Médio, e a produção e as novas encomendas registraram leve queda, a confiança dos negócios permaneceu alta. Já em relação aos serviços, carro-chefe da economia estadunidense, o PMI registrou forte alta no mês, expandindo-se para 56,5 pontos em agosto (ante 54,6 pontos em julho), muito acima da expectativa de 54 pontos do mercado e marcando a maior

aceleração do índice desde dezembro de 2020. O índice foi puxado pela criação de novos negócios, pelo maior aumento em emprego em 18 meses, e pelo nível otimista dos negócios, apesar da inflação de insumos permanecer em níveis historicamente altos. Assim, por estes motivos, o PMI composto também registrou forte expansão, chegando a 56 pontos.

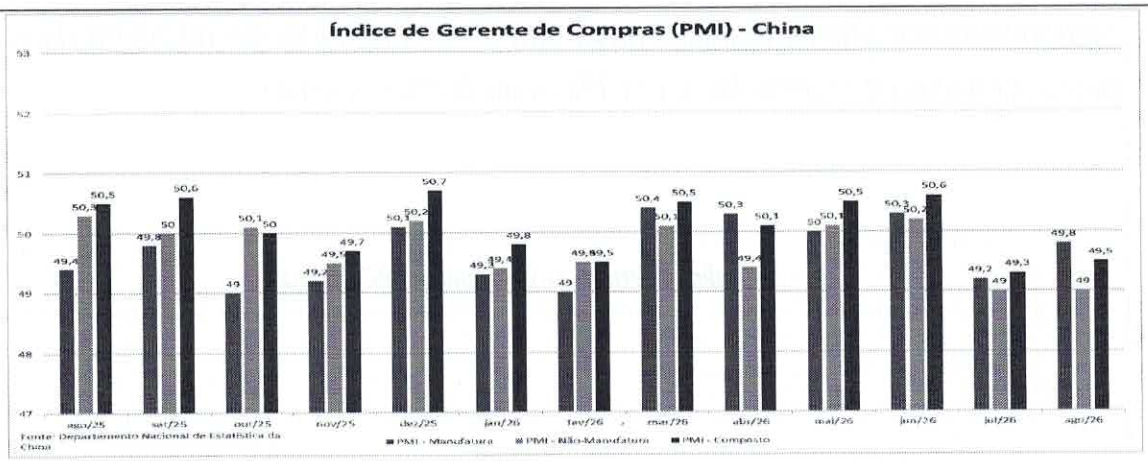


Ainda em relação a atividade econômica, na segunda estimativa o PIB da economia dos EUA no segundo trimestre de 2026 registrou crescimento de 1,5% em relação ao trimestre anterior, na taxa anualizada, ante crescimento de 2,1% no primeiro trimestre. O resultado foi puxado pelo consumo, mas fortemente afetado pelo aumento das importações e pela redução dos gastos governamentais. ***China:*** *Os dados macroeconômicos da economia chinesa apresentaram dados mistas no mês de agosto, com as exportações continuando a se mostrar o carro-chefe da economia chinesa. Apesar da relativa melhora no ritmo da atividade industrial, e melhora marginal no índice de preço, a economia chinesa continua sofrendo fortemente com as consequências da crise no seu setor imobiliário, que tem puxado os investimentos para baixo com efeito em cascata. O índice de preços da economia chinesa apresentou melhora no mês de agosto, atingindo 0,8% no acumulado de 12 meses até agosto, de acordo Departamento Nacional de Estatística da China (DNEC), em linha com as expectativas do mercado. Apesar do resultado fraco, o índice tem se mantido em campos positivos desde setembro de 2025, afastando os temores deflacionários que costumavam pairar sobre a economia chinesa. De qualquer forma, o resultado foi puxado positivamente pelos preços dos transportes, que por sua vez foram afetados pelo preço da energia. Alimentação foi, novamente, a*

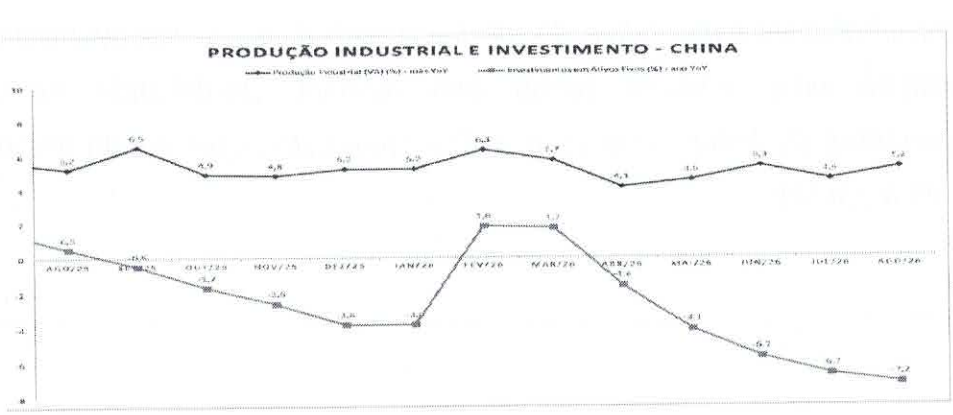
responsável por efeitos deflacionários, em meio a abundância de oferta de carne de porco. O núcleo do índice ficou em 1% (ante 0,9% em julho).



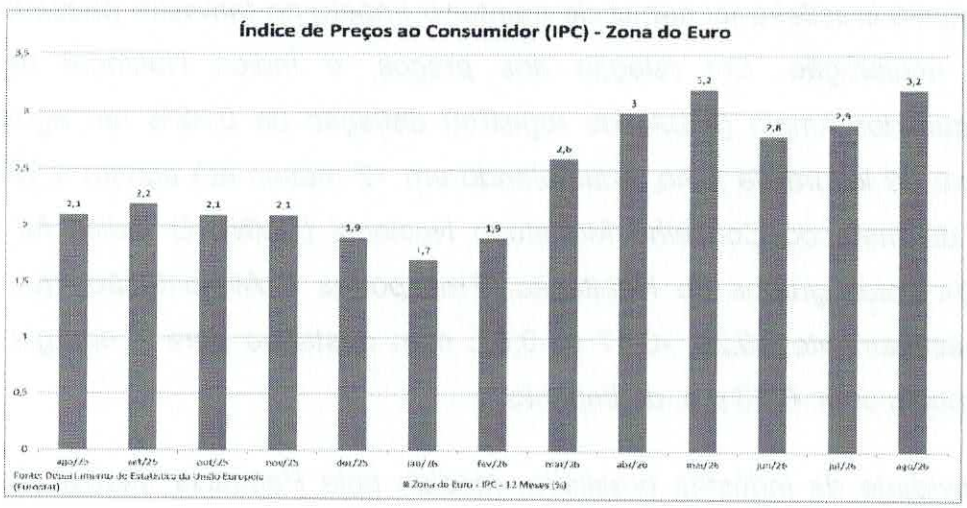
O PMI da manufatura chinesa, publicado pelo Departamento Nacional de Estatística da China (DNEC), registrou expansão no mês de agosto ante julho de 0,6 pontos, chegando a 49,8 pontos, levemente acima da expectativa do mercado. Tanto produção quanto as novas ordens aceleraram no mês, juntamente com a inflação de custos e leve redução da confiança dos negócios. O PMI da não-manufatura, por sua vez, permaneceu estável no mês em relação ao mês passado, ficando em 49 pontos, abaixo da expectativa do mercado. O índice foi negativamente puxado pela construção civil, embora tenha tido relativa estabilidade no restante dos componentes do índice. Assim, o índice composto expandiu-se levemente de 49,3 para 49,5 pontos.



Em relação a atividade industrial, a indústria da economia chinesa cresceu em valor adicionado 5,2% no mês de agosto comparado ao mesmo mês de 2025, se recuperando da desaceleração do mês anterior quando ficou em 4,5%, embora ainda abaixo dos níveis de 6% que costumar estar. O resultado foi, novamente, puxado pela manufatura, que cresceu 6,1%, puxado pela produção de equipamentos (12,1%), inclusive de alta tecnologia (16,7%), seguido pela produção de energia (4,9%) e mineração (1,4%). Os investimentos em ativos fixos, por sua vez, acumulou no ano uma contração de 7,2%, puxado principalmente pela queda no investimento em infraestrutura, com a maior parte dos setores registrando contração nos investimentos tanto de empresas públicas quanto não-públicas. Mesmo excluindo os investimentos imobiliários, os investimentos caíram 4,2%. Apesar disso, os investimentos em propriedade intelectual (9,2%), serviços de informação (22,7%), produção aeroespacial (14,9%) e comunicação (6,9%) registraram bom desempenho.

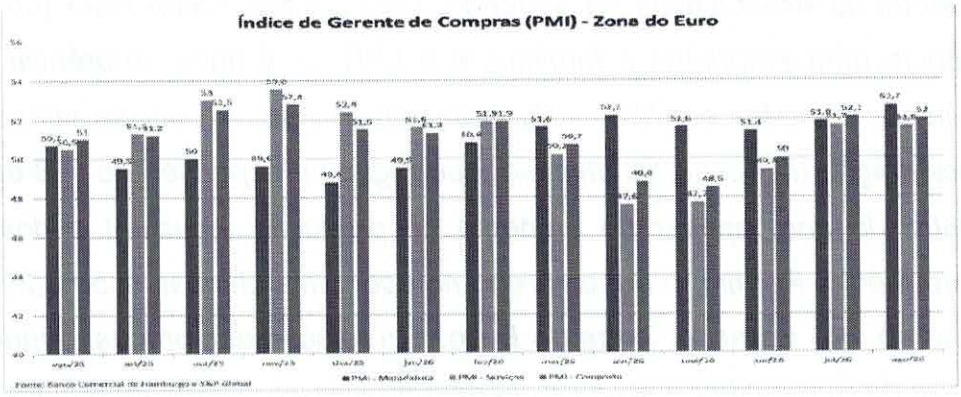


A corrente de comércio da economia cresceu 19,8% em agosto comparado a agosto de 2025, puxado tanto pelo crescimento da exportação, que cresceu em 18,6%, tanto pela importação, que cresceu 21,7%. No ano, o comércio com parceiros gerais cresceram 10,5%, enquanto que com parceiros da Nova Rota da Seda cresceu 15,9%. Na reunião de agosto, o Banco Popular da China (BPC) decidiu, pela 15º vez seguida, manter as taxas de juros referenciais da economia chinesa estáveis, atendendo às expectativas do mercado, com a Loan Prime Rate (LPR) de 1 ano, referência para empresas e famílias, e a LPR de 5 anos, referência para o setor imobiliário, mantidas em 3% e 5%, respectivamente. A decisão vem na esteira da desaceleração da economia chinesa, que registrou expansão do PIB em fraca no 2º trimestre do ano, apesar do aumento na produção industrial e dos conflitos no Oriente Médio. Por fim, o desemprego na economia chinesa ficou 5,2%, estável em relação ao mês passado. ***Zona do Euro:*** *Em relação aos preços, o índice de preços da Zona do Euro voltou a acelerar no mês de agosto, chegando novamente ao maior patamar em 2 anos e meio, registrando 3,2% (ante 2,9% em julho), ainda acima da meta do Banco Central Europeu, de 2%. O índice foi novamente puxado pelo aumento nos preços dos produtos energéticos, que saltou 14,3%. Apesar da aceleração, o núcleo do índice caiu de 2,5% para 2,4%.*



A atividade manufatureira da Zona do Euro medida pelo PMI e publicado pela S&P Global registrou expansão de 0,8 pontos em relação a julho, chegando a 52,7 pontos em agosto, a maior leitura do índice desde maio de 2022. O índice foi puxado

positivamente pela maior aceleração da produção dos últimos 4 anos e meio, com fortalecimento da confiança dos negócios e expansão das novas ordens. O índice de serviços, por sua vez, registrou leve queda de 0,1 pontos, ficando em 51,6 em agosto, acima da expectativa do mercado. O índice foi positivamente puxado pela melhora na demanda por exportações e crescimento no número de novos negócios. Assim, o índice composto mudou pouco no mês, registrando 52 pontos.

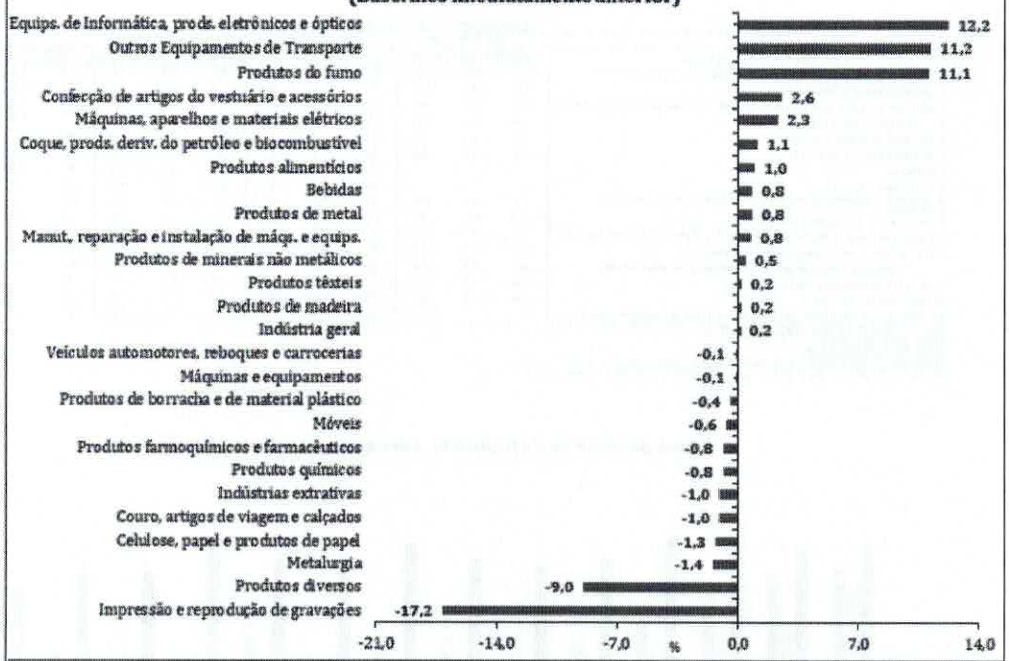


Brasil: *Os dados macroeconômicos da economia brasileira apresentaram indicadores relativamente bons no mês de agosto, com destaque para o IPCA, que continua a desacelerar e permanecer abaixo da meta do CMN. Apesar da fraca desaceleração da atividade econômica pelos indicadores de volume do IBGE, a economia brasileira foi capaz de manter o ímpeto no trimestre passado, registrando leve aceleração. Em relação aos preços, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de registrou deflação de 0,32% em agosto, 0,39 p.p. abaixo da leitura de julho, acumulando em 12 meses até agosto 4,22%, abaixo do teto da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN). O índice foi puxado para queda pelos grupos de Habitação, Transportes e Alimentação, que impactaram, respectivamente, -0,29, -0,17 e -0,07, com destaque para a energia elétrica, que contribuiu com -0,33 p.p. de impacto.*

A atividade da indústria brasileira, medida pela Pesquisa Mensal da Indústria do IBGE em julho, registrou crescimento de 0,2% em relação ao mês de junho, recuo de 0,5% em relação a julho de 2025 e acumula 0,6% em 12 meses, 0,1 p.p. menor que o acumulado até junho. Nas grandes categorias econômicas, índice de volume registrou crescimento de 3 das 4 categorias pesquisadas, com destaque para os bens de consumo duráveis e os bens de capital. Pelas atividades, 13 dos 25 ramos

pesquisados registraram avanço, com destaque para as atividades relacionadas a tecnologia de informação (TI) e transportes.

Gráfico 1 - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Variação Mensal (M/M-1) - Com Ajuste Sazonal - Julho/2026
(Base: mês imediatamente anterior)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas

Já os serviços permaneceram estáveis pelo segundo mês consecutivo em julho, crescendo 0,9% em relação a julho de 2025 e acumulando 2,4% em 12 meses até julho, 0,2 p.p. menor que o acumulado em junho. No mês, o único setor que apresentou queda foi o setor de informação e comunicação, que apresentou forte queda de 2,5%.

Pesquisa Mensal de Serviços
Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação
Julho 2026 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Interanual (2)			Acumulado	
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	No ano (3)	Em 12 meses (4)
Volume de Serviços - Brasil	**-0,2**	**0,1**	**0,0**	**0,7**	**2,2**	**0,9**	**1,9**	**2,4**
1. Serviços prestados às famílias	0,3	-1,4	0,5	3,4	1,4	2,9	2,2	1,6
2. Serviços de informação e comunicação	0,2	2,2	-2,5	5,5	9,5	4,6	6,5	5,9
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,4	-1,3	0,6	2,7	3,0	2,6	2,4	2,6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-0,9	0,0	0,4	-3,9	-2,5	-2,7	-1,4	0,4
5. Outros serviços	-1,8	-1,6	0,7	-2,1	-1,6	-1,6	-0,1	0,7

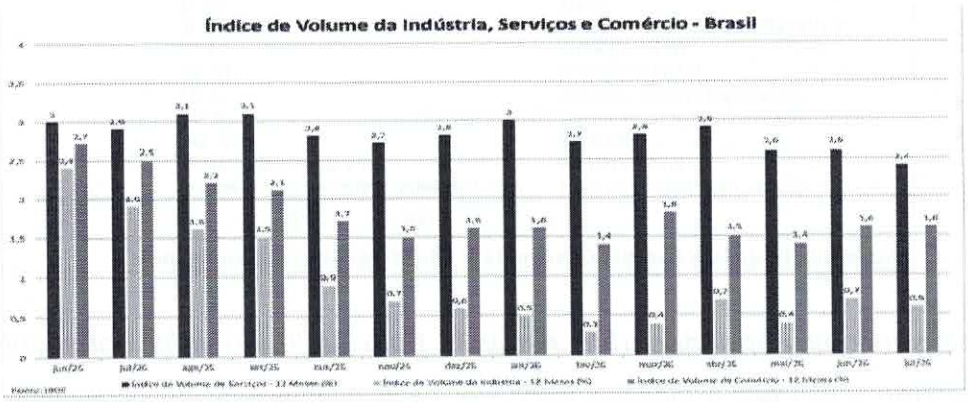
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas.
(1) Base: mês imediatamente anterior - com ajuste sazonal
(2) Base: igual mês do ano anterior
(3) Base: igual período do ano anterior
(4) Base: 12 meses anteriores

Em relação as vendas do comércio varejista, o índice de volume do IBGE registrou contração do setor em 0,8% na passagem do mês para julho, fortemente puxado pelo setor de móveis e eletrodomésticos, que contraiu em 4,9. Em 12 meses, o índice acumula expansão de 1,6%.

Pesquisa Mensal de Comércio
Tabela 1 - Indicadores do Volume de Vendas do Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado, segundo as atividades de divulgação
Julho 2026 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado no ano (3)			Últimos 12 meses (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	Até MAI	Até JUN	Até JUL
Volume de vendas do comércio varejista (5)	**0,2**	**0,3**	**-0,8**	**0,7**	**2,8**	**1,2**	**1,5**	**1,9**	**1,8**	**1,4**	**1,6**	**1,6**
1. Combustíveis e lubrificantes	1,0	-1,8	0,3	2,0	1,3	-0,5	2,3	2,1	1,7	1,2	1,4	1,1
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo	-1,4	1,0	-0,2	-0,4	2,1	2,9	1,2	1,3	1,6	0,5	0,7	0,9
2.1. Hipermercados e supermercados	-1,8	1,0	-0,1	-0,4	2,1	2,9	1,2	1,3	1,6	0,7	0,8	1,0
3. Tecidos, vestuário e calçados	3,4	-3,2	-2,7	3,6	-1,7	-4,7	0,1	-0,2	-0,9	-0,5	-1,2	-1,4
4. Móveis e eletrodomésticos	2,2	0,1	-4,9	1,9	7,4	-3,7	3,0	3,7	2,6	3,8	4,5	3,9
4.1. Móveis	-	-	-	-1,4	2,7	-2,7	-3,4	-2,4	-2,4	-4,7	-3,8	-3,4
4.2. Eletrodomésticos	-	-	-	3,3	9,4	-3,6	5,5	6,1	4,6	6,9	7,5	6,6
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	1,3	0,2	0,6	2,5	6,1	4,7	4,3	4,6	4,6	4,7	5,0	5,1
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	17,3	-11,7	-4,2	22,6	12,6	-1,7	2,9	4,7	3,5	1,8	2,8	2,4
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,7	-1,3	0,6	-4,1	2,2	2,5	6,1	5,5	5,0	6,9	7,1	7,7
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-0,2	1,4	-2,2	0,4	5,0	-2,3	1,2	1,8	1,2	1,7	2,0	1,7
Volume de vendas do comércio varejista ampliado (6)	**-0,8**	**-1,1**	**0,4**	**-0,4**	**4,9**	**1,8**	**1,5**	**1,9**	**1,8**	**0,1**	**0,8**	**1,2**
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	1,9	-1,3	0,3	2,1	11,8	5,0	1,2	2,9	3,2	-3,1	-1,2	0,1
10. Material de construção	2,0	3,2	0,7	-1,7	0,6	-2,0	-1,0	-0,8	1,0	-2,1	-1,8	-1,7
11. Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-7,9	7,5	2,1	0,9	1,9	1,9	0,3	1,8	2,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas
(1) Base: mês imediatamente anterior - série com ajuste sazonal
(2) Base: igual mês do ano anterior
(3) Base: igual período do ano anterior
(4) Base: últimos 12 meses anteriores
(5) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
(6) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10



Nas Contas Nacionais, segundo o IBGE, o PIB do segundo trimestre de 2026 registrou fraca aceleração em relação ao trimestre imediatamente anterior, de 0,5%. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias e as exportações foram responsáveis pelo desempenho do PIB, com o consumo das famílias registrando retração de 0,4%, possivelmente puxado pela inadimplência das famílias e pelas altas taxas de juros, enquanto que a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registrou expansão de 1,2% e as exportações registraram queda de 0,8%. Pelo lado da oferta, por sua vez, a indústria extrativa de petróleo e gás foi a principalmente responsável positiva, seguida pela agropecuária. Por fim, em 12 meses, o PIB acumula crescimento de 1,9% (0,1 p.p. acima do acumulado até o trimestre passado). Pelo estimador do PIB do BCB, medido pelo IBC-Br, a economia brasileira recuou em junho em comparação mensal em 0,2%, puxado tanto pela indústria quanto pela agropecuária, com os serviços permanecendo estáveis no mês. Em 12

meses, porém, o índice acumula 1,5% de crescimento, com boa performance de todos os setores. Em relação às contas públicas, o setor público consolidado registrou superávit primário de R$ 1,4 bilhão em julho, forte melhora em relação ante o déficit de R$ 66,6 bilhões no mesmo mês de 2025, acumulando déficit de R$ 89,3 bilhões, 0,52 p.p. de PIB menor que o acumulado até junho. A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), por sua vez, chegou a 82,5% do PIB em julho (0,6 p.p. acima do valor registrado no mesmo mês de 2025). O resultado foi puxado pelos juros nominais, que impactaram 0,8 p.p. na sua evolução, com o PIB impactando positivamente em -0,5 p.p. A elasticidade da DBGG em relação a Selic ficou em R$ 63,3 bilhões (0,48 p.p. do PIB). Em relação ao setor externo, as transações correntes do balanço de pagamentos registrou déficit de US$ 8,2 bilhões em julho (ante déficit US$ 6,9 bilhões em julho de 2025), enquanto em 12 meses até julho de somou US$ 62,9 bilhões (2,49% do PIB), ante 3,51% do PIB em julho de 2025. Os investimentos diretos no país (IDP), por sua vez, registrou ingresso de US$ 7,5 bilhões, puxado pelos lucros reinvestidos, enquanto que em 12 meses até julho o IDP acumula US$ 88,4 bilhões (3,5% do PIB), ante US$ 68,3 bilhões (3,16% do PIB) em julho de 2026. As reservas internacionais, por fim, totalizaram US$ 369,7 bilhões no mês, US$ 2,2 bilhões maior que junho. VV

Tabela 1 – Balanço de pagamentos

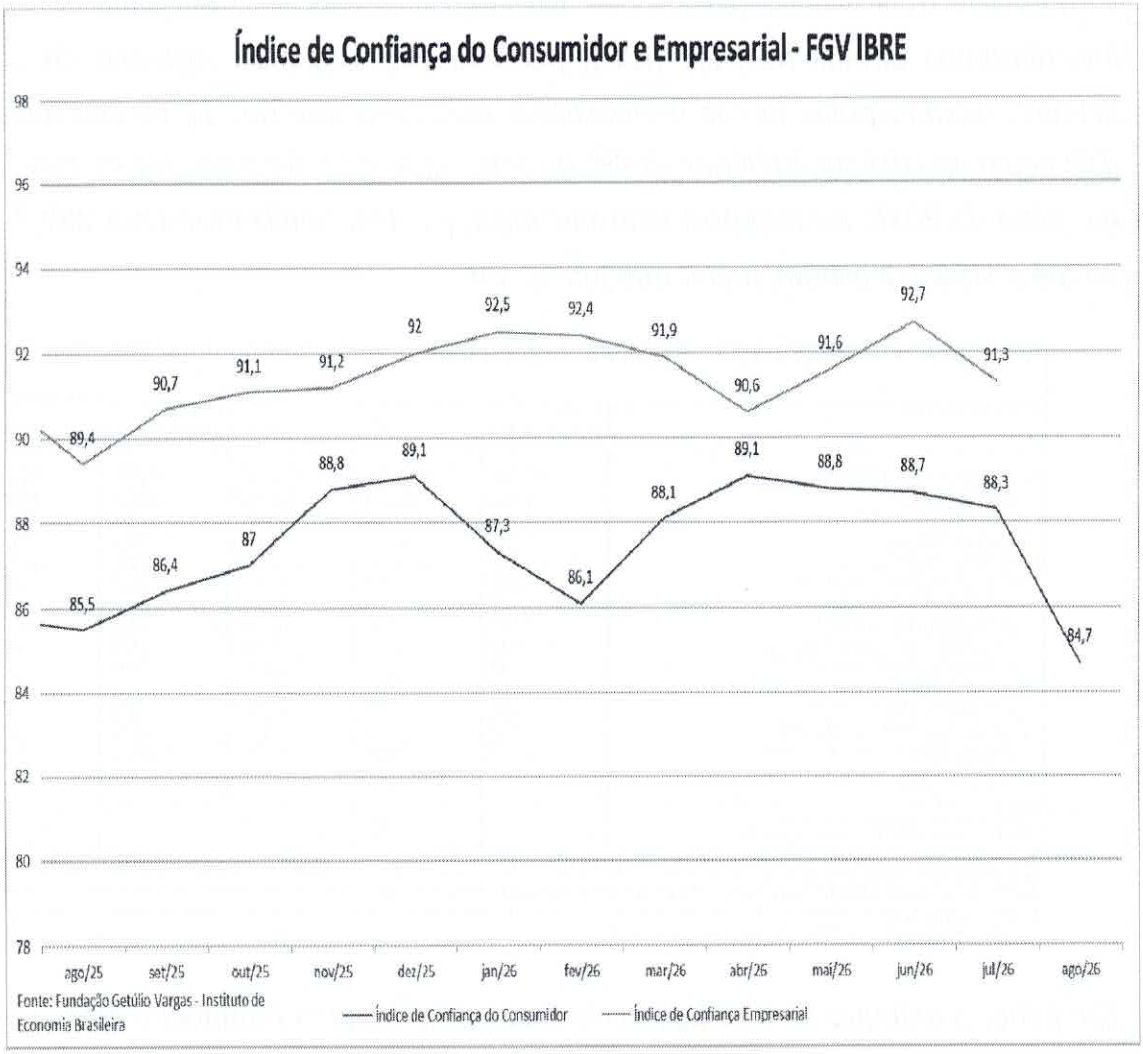
US$ milhões

Discriminação	2025			2026	
	Jul	Jan-Jul	Ano	Jul	Jan-Jul
I. Transações correntes	- 6 938	- 39 783	- 66 717	- 8 110	- 35 974
Balança comercial (bens)	6 390	32 524	59 728	6 152	43 184
Exportações[1/]	32 387	199 348	350 501	34 243	219 412
Importações[2/]	25 997	166 825	290 772	28 090	176 228
Serviços	- 4 810	- 30 293	- 50 642	- 5 271	- 32 702
Renda primária	- 8 957	- 44 785	- 81 347	- 9 395	- 49 807
Renda secundária	439	2 772	5 543	404	3 150
II. Conta capital	85	- 171	- 216	60	- 190
III. Conta financeira[3/]	- 5 899	- 35 850	- 64 278	- 8 750	- 38 372
Investimento direto no exterior	2 483	16 014	30 176	3 913	20 886
Participação no capital	2 366	15 641	29 576	3 682	19 408
Operações intercompanhia	117	373	600	231	1 478
Investimento direto no país	8 402	43 745	77 676	7 460	54 448
Participação no capital	6 909	37 515	62 367	7 183	48 505
Operações intercompanhia	1493	6 230	15 309	278	5 942
Investimento em carteira – ativos	2 915	19 878	22 155	1937	17 179
Ações e cotas em fundos	674	3 074	5 517	830	6 982
Títulos de dívida	2 241	16 804	16 638	1 107	10 197
Investimento em carteira – passivos	- 1371	442	15 140	2 156	16 824
Ações e cotas em fundos	- 1 100	- 2 305	- 4 951	1856	2 693
Títulos de dívida	- 270	2 748	20 091	302	14 141
Derivativos – ativos e passivos	- 491	- 1385	- 2 891	- 734	- 2 872
Outros investimentos – ativos[4/]	- 494	- 1740	11331	- 3 280	13 164
Outros investimentos – passivos[4/]	6 353	28 414	40 942	3 741	31637
Ativos de reserva	3 072	3 985	8 710	2 773	16 178
Erros e omissões	954	4 104	2 656	- 699	- 2 209
Memo:					
Transações correntes / PIB (%)		- 3,1	- 2,9		- 2,4
Investimento direto no país / PIB (%)		3,4	3,4		3,6

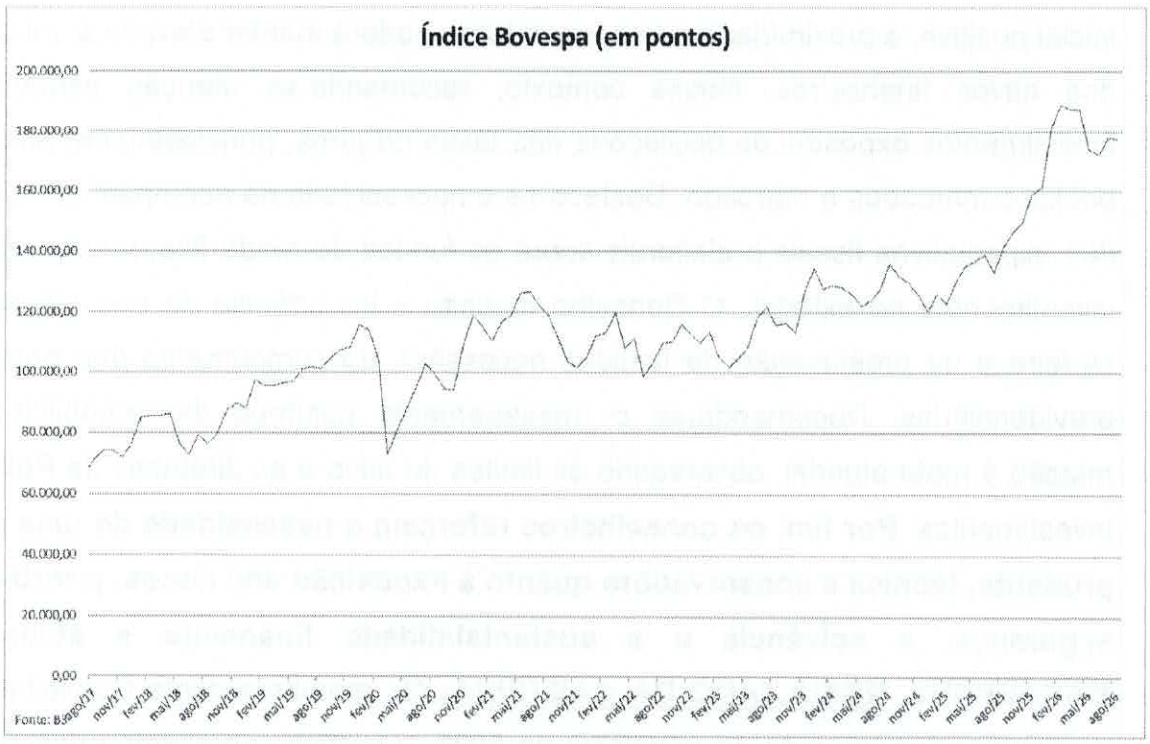
1/ Exclui mercadorias deixando o território nacional sem mudança de proprietário, inclui mercadorias entregues no território nacional (exportação ficta), encomendas postais, e outros ajustes.
2/ Exclui mercadorias ingressando no território nacional sem mudança de proprietário, inclui mercadorias entregues fora do território nacional (importação ficta), importação de energia elétrica sem cobertura cambial, encomendas postais e outros ajustes.
3/ Para contas de ativo e de passivo, + = aumento de estoque e - = redução de estoque. Conta financeira = fluxos de investimentos ativos - fluxos de investimentos passivos.
4/ Inclui depósitos, empréstimos, créditos comerciais e outros.
* Dados preliminares.

Em julho, o estoque de operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) elevou-se em 0,3% no mês e 9,5% em 12 meses até julho, puxados pelo crédito às

famílias, que cresceu 10,8%. A taxa de juros média, por sua vez, recuou 1,2 p.p. no mês, chegando a 32,1% a.a. em julho, e avançando 0,3 p.p. em doze meses, com o spread bancário apresentando queda de 0,9 p.p. no mês e crescendo 0,3 p.p. em doze meses, ficando em 20,9 p.p. Em relação ao endividamento, o mês de junho marcou o maior comprometimento da renda das famílias para pagamento de dívidas desde março de 2011, chegando a 28,9%, um aumento de 0,4 p.p. em relação a maio. O endividamento das famílias situou-se em 49,8%, estável no mês e 1 p.p. maior em 12 meses. Em relação aos índices de confiança, o índice de confiança do consumidor do IBRE-FGV recuou fortemente no mês para 84,7 (ante 88,3 pontos em julho), sinalizando a quarta seguida no índice, com queda tanto no otimismo em relação ao futuro quanto a piora na percepção de situação atual, em resultado homogêneo para todas as faixas de renda.

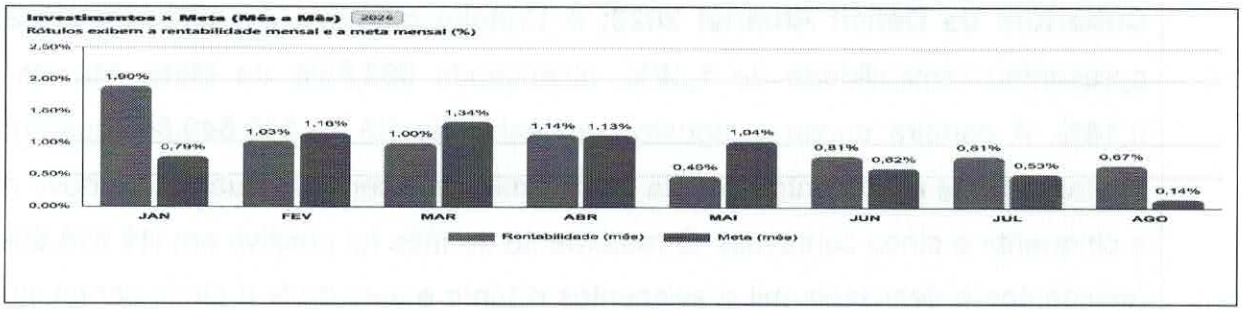


Em relação ao mercado de capitais, o principal índice da bolsa brasileira, o índice bovespa, registrou perdas de 0,33% em agosto, fechando o mês com 177.418,78 pontos (ante 177.999,00 no mês passado), registrando máxima de 178.000 pontos e mínima de 166.334 no mês. O resultado negativo foi impactado principalmente pelas saídas líquidas de recursos estrangeiros da B3, contabilizados em R$ 18,1 bilhões. Além disso, o mês também foi marcado pela aproximação das eleições, que costumam aumentar a volatilidade da bolsa, além da escalada de tensões no Oriente Médio, que afetaram o preço do petróleo o suficiente para melhorar os papeis da petroleiras, embora não suficiente para compensar as perdas do começo do mês.



ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO – PRINCIPAIS PONTOS DE ATENÇÃO: O Os membros do Conselho Fiscal, após análise do cenário econômico apresentado no relatório de agosto de 2026, destacaram os seguintes aspectos: O cenário internacional permanece marcado por incertezas geopolíticas, especialmente pelos conflitos no Oriente Médio e pela elevação dos preços do petróleo. As tensões comerciais entre Brasil e Estados Unidos representam riscos adicionais à inflação, ao câmbio e ao crescimento econômico. No Brasil, o IPCA registrou deflação de 0,32% em agosto, acumulando 4,22% em 12 meses, conforme o relatório apresentado. A atividade econômica demonstra sinais de desaceleração, exigindo

atenção à política monetária e à trajetória dos juros. O elevado endividamento público e o comprometimento da renda das famílias permanecem como fatores de preocupação. O Ibovespa apresentou retração de 0,33% em agosto, refletindo as incertezas econômicas e políticas daquele período. Quanto ao cenário eleitoral, o primeiro turno das eleições presidenciais, realizado em 4 de outubro de 2026, confirmou a disputa entre Flávio Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno. O resultado provocou forte reação inicial do mercado financeiro, com valorização expressiva da Bolsa brasileira e redução do dólar. Em 5 de outubro, o Ibovespa avançou aproximadamente 7,85%, enquanto o dólar recuou 4,12%, demonstrando a sensibilidade dos mercados ao cenário eleitoral. Apesar da reação inicial positiva, a proximidade do segundo turno poderá manter elevada a volatilidade dos ativos financeiros. Nesse contexto, recomenda-se atenção especial aos investimentos expostos às oscilações das taxas de juros, principalmente aos títulos públicos marcados a mercado. Destaca-se a necessidade de acompanhar os efeitos das expectativas fiscais e eleitorais sobre os fundos de renda fixa, renda variável e investimentos no exterior. O Conselho ressalta a importância da diversificação da carteira e da preservação da liquidez necessária ao cumprimento das obrigações previdenciárias. Recomenda-se o monitoramento contínuo da rentabilidade em relação à meta atuarial, observando os limites de risco e as diretrizes da Política de Investimentos. **Por fim, os conselheiros reforçam a necessidade de uma gestão prudente, técnica e conservadora quanto à exposição aos riscos, priorizando a segurança, a solvência e a sustentabilidade financeira e atuarial do MACAEPREV.** **RESULTADO DA CARTEIRA:** Os membros deste Conselho Fiscal verificaram que, no mês de **AGOSTO de 2026**, o portfólio apresentou desempenho **SUPERIOR** à Meta Atuarial. A Carteira Previdenciária obteve rentabilidade de **0,67%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,65%, foi de **0,14%**, correspondendo ao atingimento de **478,57% da meta atuarial**. O Patrimônio Líquido do Fundo Previdenciário alcançou **R$ 5.775.295.391,12** (cinco bilhões, setecentos e setenta e cinco milhões, duzentos e noventa e cinco mil, trezentos e noventa e um reais e doze centavos). O resultado foi acompanhado de rendimento positivo da Carteira Previdenciária do Instituto no montante de **R$ 38.384.376,75** (trinta e oito milhões, trezentos e oitenta e quatro mil, trezentos e setenta e seis reais e setenta e cinco centavos), evidenciando desempenho favorável dos investimentos no período.



DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO: DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO: Em **AGOSTO de 2026**, a Carteira da Taxa de Administração apresentou rentabilidade de **1,14%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,65%, foi de **0,14%**, alcançando **814,29% da meta atuarial**, totalizando um saldo de **R$ 319.632.742,89** (trezentos e dezenove milhões e seiscentos e trinta e dois mil e setecentos e quarenta e dois reais e oitenta e nove centavos). O rendimento de agosto da Carteira da Taxa de Administração foi positivo em **R$ 3.620.722,49** (três milhões e seiscentos e vinte mil e setecentos e vinte e dois reais e quarenta e nove centavos). **DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL – AGOSTO DE 2026:** Os membros deste Conselho Fiscal analisaram os resultados das carteiras destinadas à cobertura dos déficits atuariais, referentes às anualidades de 2021 a 2026, destacando os seguintes resultados: **a) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2021:** A Carteira referente à anualidade de 2021 apresentou rentabilidade de **1,11%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,65%, foi de **0,14%**, alcançando **792,86% da meta atuarial**. A carteira encerrou agosto com saldo de **R$ 36.707.456,56** (trinta e seis milhões e setecentos e sete mil e quatrocentos e cinquenta e seis reais e cinquenta e seis centavos). O rendimento do mês foi positivo em **R$ 404.329,89** (quatrocentos e quatro mil e trezentos e vinte e nove reais e oitenta e nove centavos). **b) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2022:** A Carteira referente à anualidade de 2022 apresentou rentabilidade de **1,39%**, superando a Meta Atuarial de **0,14%** e alcançando **992,86% da meta atuarial**. A carteira encerrou agosto com saldo de **R$ 26.331.979,70** (vinte e seis milhões e trezentos e trinta e um mil e novecentos e setenta e nove reais e setenta centavos). O rendimento do mês foi positivo em **R$ 362.118,09** (trezentos e sessenta e dois mil e cento e dezoito reais e nove centavos). **c) Recursos para**

Cobertura de Déficit Atuarial 2023: A Carteira referente à anualidade de 2023 apresentou rentabilidade de **1,39%**, alcançando **992,86% da Meta Atuarial de 0,14%**. A carteira encerrou agosto com saldo de **R$ 44.839.649,55** (quarenta e quatro milhões e oitocentos e trinta e nove mil e seiscentos e quarenta e nove reais e cinquenta e cinco centavos). O rendimento do mês foi positivo em **R$ 616.636,05** (seiscentos e dezesseis mil e seiscentos e trinta e seis reais e cinco centavos). **d) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2024:** A Carteira referente à anualidade de 2024 apresentou rentabilidade de **1,17%**, superando a Meta Atuarial de **0,14%** e alcançando **835,71% da meta atuarial**. A carteira encerrou agosto com saldo de **R$ 50.192.126,62** (cinquenta milhões e cento e noventa e dois mil e cento e vinte e seis reais e sessenta e dois centavos). O rendimento do mês foi positivo em **R$ 581.155,04** (quinhentos e oitenta e um mil e cento e cinquenta e cinco reais e quatro centavos). **e) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2025:** A Carteira referente à anualidade de 2025 apresentou rentabilidade de **1,13%**, superando a Meta Atuarial de **0,14%** e alcançando **807,14% da meta atuarial**. A carteira encerrou agosto com saldo de **R$ 49.143.892,35** (quarenta e nove milhões e cento e quarenta e três mil e oitocentos e noventa e dois reais e trinta e cinco centavos). O rendimento do mês foi positivo em **R$ 549.637,68** (quinhentos e quarenta e nove mil e seiscentos e trinta e sete reais e sessenta e oito centavos). **f) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2026:** A Carteira referente à anualidade de 2026 apresentou rentabilidade de **1,17%**, superando a Meta Atuarial de **0,14%** e alcançando **835,71% da meta atuarial**. A carteira encerrou agosto com saldo de **R$ 45.331.115,41** (quarenta e cinco milhões e trezentos e trinta e um mil e cento e quinze reais e quarenta e um centavos). O rendimento do mês foi positivo em **R$ 522.599,07** (quinhentos e vinte e dois mil e quinhentos e noventa e nove reais e sete centavos). **CONCLUSÃO: O MACAEPREV** encerrou o mês de AGOSTO de 2026 com **R$ 6.347.474.354,20** (seis bilhões e trezentos e quarenta e sete milhões e quatrocentos e setenta e quatro mil e trezentos e cinquenta e quatro reais e vinte centavos). Com um retorno em AGOSTO positivo de **R$ 45.041.575,06** (quarenta e cinco milhões e quarenta e um mil e quinhentos e setenta e cinco reais e seis centavos). Diante disso, após análise minuciosa das informações contidas no presente relatório de investimentos, os conselheiros deliberam, por unanimidade,

pela **APROVAÇÃO** do relatório de investimentos referente ao mês de **AGOSTO DE 2026**. Deliberam ainda, os membros deste conselho fiscal, pela emissão de **TERMO DE APROVAÇÃO,** com o encaminhamento ao Gestor de Investimentos. Horário de término: às 19h30. Fica marcado para o dia **15/10/2026** a próxima reunião EXTRAORDINÁRIA deste Conselho Fiscal, às 17:00 h, na sede deste Instituto. Nada mais havendo para o momento, foi encerrada a reunião. **CONSELHO FISCAL.**		
JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	**PRESIDENTE**	
UELITON MACHADO PINTO	**MEMBRO**	
SUSAN C. V. FERRAZ	**MEMBRO**	
MARCELO P. TAVARES	**MEMBRO**	

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

AGOSTO DE 2026

TERMO DE APROVAÇÃO CONSELHO FISCAL

Ao dia **08/10/2026**, nas dependências do Instituto de Previdencia Social de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé/RJ, o Conselho Fiscal reuniu-se para análise dos investimentos, acompanhamento da rentabilidade, dos riscos das diversas modalidades de operações realizados na aplicação dos recursos do RPPS, da aderência das alocações, processos decisórios de investimentos e políticas de investimentos referentes à **AGOSTO DE 2026.** Considerando todas as informações constantes no presente relatório, **APROVAMOS** o relatório de investimentos referente à **AGOSTO DE 2026.**

Macaé, 08 de outubro de 2026.

CONSELHO FISCAL

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	**PRESIDENTE**	
UELITON MACHADO PINTO	**MEMBRO**	
MARCELO P. TAVARES	**MEMBRO**	
SUSAN C. V. FERRAZ	**MEMBRO**	